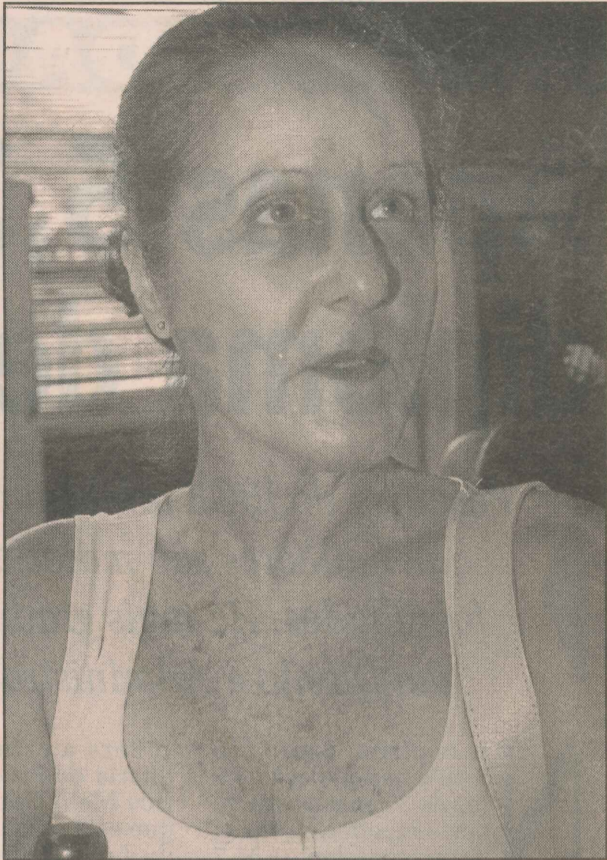
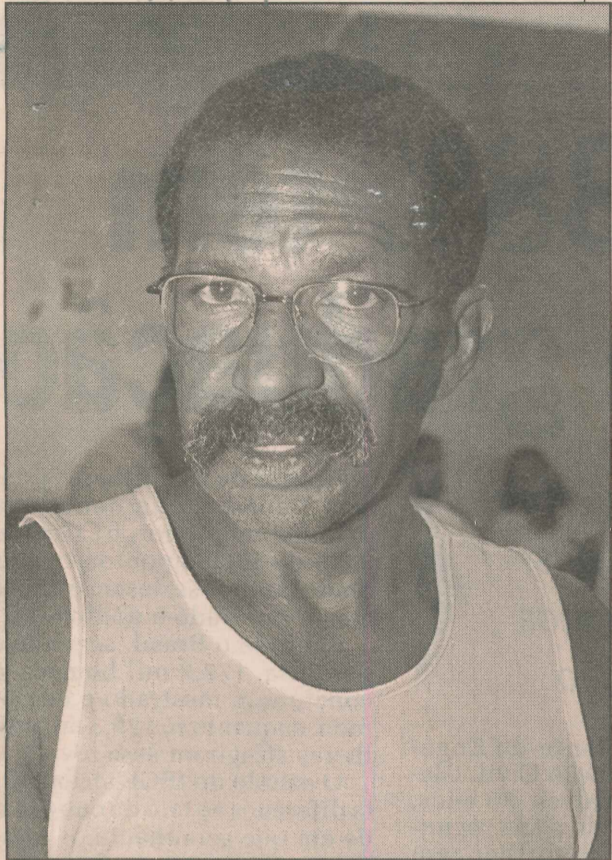


AJ14979

FOTOS: LEONARDO BICALHO/AT



Eraldo diz que não se encaixa na medida do INSS. Já Magda está revoltada com o governo Lula

Trabalhadores ficam revoltados

Os trabalhadores capixabas estão revoltados com a decisão do governo federal de levar em consideração a pesquisa divulgada pelo IBGE, que diz que aumentou a expectativa de vida do brasileiro.

Em função desse aumento de expectativa, o INSS decidiu que, a partir de janeiro de 2004, quem se aposentar terá 13,5% reduzido de seus benefícios. A não ser que queira continuar trabalhando por mais dois anos, para receber aposentadoria integral.

Na fila de uma das agência

do INSS, na tarde de ontem, o estivador Eraldo Santos de Souza, 50 anos, que mora em Maruípe, mostrou sua revolta:

“Tenho 25 anos de serviço e estou entrando com o pedido de minha aposentadoria por invalidez. Pelo que estou sabendo o meu caso não se enquadra nesta situação. Mas os brasileiros trabalhadores estão sempre se lascando. Muitas pessoas serão prejudicadas”.

Revoltada também estava a empresária Magda Amarante,

52, que mora em Vitória:

“É mais um absurdo desse governo. Lula (o presidente Luiz Inácio Lula da Silva-PT) falou tanto, mas não aconteceu nada. Eu não votei nele mas tinha esperança. É mais um problema que as pessoas vão ter que enfrentar”, disse Magda, que completou:

“No meu caso, eu entrei com pedido de aposentadoria em janeiro, mas até agora não tive resposta favorável. Recorri. Espero que quando sair o meu benefício, eles me paguem retroativo a janeiro”.

Quanto mais velho, melhor o salário

Quanto maior a idade do trabalhador na hora de requerer a aposentadoria maior será o fator previdenciário. Ou seja, melhor será o salário. O contrário também é verdadeiro.

Isso ocorre porque a expectativa de vida é uma das va-

riáveis que entram no cálculo do fator previdenciário,

Quanto maior a expectativa de vida (ou seja mais novo), menor será a aposentadoria porque se presume que o benefício será pago por mais tempo.

Para um homem de 55 anos, por exemplo, a Previdência presume que ele viverá mais 24,2 anos. Quem está com 60 anos, no entanto, terá expectativa de sobrevivência de mais 20,5 anos.

Esse tempo entra no cálculo para definição do fator previdenciário, que determina o valor do benefício.

Vale como exemplo uma mulher com 48 anos de idade e 30 de contribuição que sempre contribuiu pelo teto de recolhimento para a Previdência e tenha dado entrada no pedido de aposentadoria em novembro.

Seu fator previdenciário de transição no mês passado era 0,622, que aplicado sobre o teto do salário de contribuição (base do recolhimento mensal) de R\$ 1.869,34 proporcionaria uma renda inicial de R\$ 1.162,73.

Com a nova de expectativa de vida, seu fator previdenciário em janeiro de 2004 é 0,586, que proporcionará uma renda inicial de R\$ 1.095,43, uma perda de R\$ 67,29 ou de 6% no benefício.”

Os casos só valem para aposentadorias por tempo de serviço. Casos como de pensionistas, aposentadorias por invalidez, por exemplo, não são usados os índices do fator previdenciário.

Plano de saúde mais caro

Os custos com planos médicos crescem na mesma proporção que a expectativa de vida da população

Se não bastasse a perspectiva de trabalhar mais para garantir uma aposentadoria melhor, os custos com planos de saúde crescem na mesma proporção que a expectativa de vida da população.

Os planos já anunciaram que, em breve, serão obrigados também a aumentar os valores de suas tarifas, principalmente para os mais velhos.

Para pagar menos, porém, a dica é se prevenir e aliar longevidade com qualidade de vida.

O médico Arlindo de Almeida, presidente da Associação Brasileira de Medicina de Grupo (Abrange) – que representa os planos –, avalia como positivo o aumento do tempo de vida, porém reconheceu que soma-se a esse resultado um fator negativo que são os gastos com saúde.

“Isso já vem ocorrendo e, a cada ano que passa, vai ficando pior porque, enquanto a expectativa de vida aumenta, a taxa de natalidade está caindo”, pontuou o médico, em entrevista por telefone.

Almeida falou que esse novo cenário nacional aponta para uma crise dos sistemas previdenciário e de saúde – e, neste caso, também o setor público – porque a população mais idosa será sustentada pela mais jovem e, se não houver mudanças de atitude, em pouco tempo haverá menos pes-

soas produzindo para manter quem já está inativo.

POSTURA

Mas o presidente da Abrange afirmou que sua postura em relação a aumento dos custos não é para uma reivindicação de reajuste hoje ou amanhã para os planos. E sim uma maneira de fazer a população e o governo se conscientizarem sobre a necessidade de mudar alguns comportamentos.

Até porque, de acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que regulamenta o setor, qualquer reajuste só pode ser aplicado após aval do órgão.

Para a população, a orientação de Almeida é para que evite os fatores de risco que possam comprometer uma vida saudável como, por exemplo, o tabagismo, consumo de álcool e excesso de gordura.

Segundo o presidente da Abrange, certamente as pessoas que fazem uso desses maus hábitos vão desenvolver doenças que gastarão mais dinheiro em remédios, internações e outras formas de assistência.

Quanto ao poder público, para Almeida é importante que invista em medicina preventiva pois, do contrário, daqui a algum tempo vai ter de aplicar mais recursos em leitos de alta complexidade ao invés de usar a verba em outras áreas.

Peritos do INSS em greve

As perícias realizadas pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) estão suspensas a partir de hoje. É que está sendo deflagrada uma greve nacional para pôr fim à terceirização da atividade com a realização de um concurso público.

A intenção dos médicos-peritos é pressionar o governo federal para que, nos próximos dois anos, substitua os quase 4 mil terceirizados que atuam no País e que estariam oferecendo um custo muito maior aos cofres públicos do que se fossem efetivos.

Isso porque, segundo a assessoria de imprensa da Associação Nacional dos Médicos-Peritos da Previdência Social (ANMP), o médico terceirizado ganha por perícia realizada.

Essa forma de pagamento

estaria contribuindo para o “explosivo aumento da demanda de perícias, além de colocar em risco o direito dos segurados pela falta de conhecimento da legislação previdenciária por parte desses profissionais”.

Ainda de acordo com a ANMP, os médicos-peritos querem dedicar-se em horário integral ao serviço público, com autonomia para inspecionar empresas quanto à prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, além de obrigá-las a se enquadrar às contribuições previdenciárias.

A assessoria de imprensa do INSS foi procurada, mas a informação era de que não poderia se manifestar sobre o assunto.

NOVA EXPECTATIVA DE VIDA

Tempo que entra no cálculo da aposentadoria		Idade		Expectativa			
0	71.0	20	54.2	40	36.4	60	20.5
1	72.1	21	53.3	41	35.5	61	19.8
2	71.3	22	52.4	42	34.7	62	19.1
3	70.4	23	51.5	43	33.8	63	18.5
4	69.5	24	50.6	44	33.0	64	17.8
5	68.5	25	49.7	45	32.1	65	17.1
6	67.6	26	48.8	46	31.3	66	16.5
7	66.6	27	47.9	47	30.5	67	15.9
8	65.6	28	47.0	48	29.7	68	15.2
9	64.7	29	46.1	49	28.9	69	14.6
10	63.7	30	45.2	50	28.1	70	14.1
11	62.7	31	44.3	51	27.3	71	13.5
12	61.7	32	43.4	52	26.5	72	12.9
13	60.7	33	42.5	53	25.7	73	12.4
14	59.8	34	41.6	54	24.9	74	11.9
15	58.8	35	40.8	55	24.2	75	11.4
16	57.9	36	39.9	56	23.4	76	10.9
17	56.9	37	39.0	57	22.7	77	10.5
18	56.0	38	38.1	58	21.9	78	10.0
19	55.1	39	37.2	59	21.2	79	9.6
						80	9.2

Estevão Ribeiro/Editoria de Arte

Obs.: Para um homem com 55 anos, por exemplo, a Previdência presume que ele viverá mais 24,2 anos

Fonte: IBGE